



Prefeitura Municipal de
SAPEZAL

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATOS
TEMPORÁRIOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
EDITAL Nº 006/2018**

NÍVEL SUPERIOR – PSICOPEDAGOGO

Duração: 2h

Leia atentamente as instruções abaixo:

01 Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 20 (vinte) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

LÍNGUA PORTUGUESA	RACIOCÍNIO LÓGICO	CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
01 a 06	07 a 10	11 a 20

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas.

- 02** Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03** Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04** No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:



- 05** Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06** Somente depois de decorridos trinta minutos do início das provas, o candidato poderá entregar seu Caderno de Questões (Prova), seu Cartão de Respostas e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07** Ao candidato, **NÃO será permitido levar seu Caderno de Questões ou copiar os seus assinalamentos (Gabarito)**. Será disponibilizado um exemplar (modelo) da prova no endereço eletrônico www.selecon.org.br, na data estabelecida no cronograma do concurso (anexo 1 do edital), bem como o gabarito preliminar oficial.
- 08** Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 09** Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluíam a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.
- 10** Ao término da prova, entregue ao fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS E O CADERNO DE QUESTÕES**.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 6.

Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim

Rubem Braga

Conhece o vocábulo escardingar? Qual o feminino de cupim? Qual o antônimo de póstumo? Como se chama o natural do Cairo?

O leitor que responder “não sei” a todas estas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial. Aliás, se isso pode servir de algum consolo à sua ignorância, receberá um abraço de felicitações deste modesto cronista, seu semelhante e seu irmão.

Porque a verdade é que eu também não sei. Você dirá, meu caro professor de Português, que eu não deveria confessar isso; que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer o meu instrumento de trabalho, que é a língua.

Concordo. Confesso que escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido. De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português. Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não encontrara, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; acrescentava que eu produzira uma “página de bom vernáculo, exemplar”. Tive vontade de responder: “Mera coincidência” – mas não o fiz para não entristecer o homem.

Espero que uma velhice tranquila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios – me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. (Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquíssimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquíssima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?).

Alguém já me escreveu também – que eu sou um escoteiro ao contrário. “Cada dia você parece que tem de praticar a sua má ação – contra a língua”. Mas acho que isso é exagero.

Como também é exagero saber o que quer dizer escardingar. Já estou mais perto dos cinquenta que dos quarenta; vivo de meu trabalho quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais, pensando em meter um regime no organismo – e nunca soube o que fosse escardingar. Espero que nunca, na minha vida, tenha escardinhado ninguém; se o fiz, mereço desculpas, pois nunca tive essa intenção.

Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono, mas não o feminino de cupim. Morrerei sem saber isso. E o pior é que não quero saber; nego-me terminantemente a saber, e, se o senhor é um desses cavalheiros que sabem qual é o feminino de cupim, tenha a bondade de não me cumprimentar.

Por que exigir essas coisas dos candidatos aos nossos cargos públicos? Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para “pegar” as outras? O habitante do Cairo pode ser cairense, cairei, caireta, cairota ou cairiri – e a única utilidade de saber qual a palavra certa será para decifrar um problema de palavras cruzadas. Vocês não acham que nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente matando palavras cruzadas da “Última Hora” ou lendo o horóscopo e as histórias em quadrinhos de “O Globo”?

No fundo, o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa através da qual as pessoas se entendam, mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, gramático, aplica sobre nós, os ignaros.

Mas a mim é que não me escardinham assim, sem mais nem menos: não sou fêmea de cupim nem antônimo do póstumo nenhum; e sou cachoeirense, de Cachoeiro, honradamente – de Cachoeiro de Itapemirim!

Texto extraído do livro “Ai de Ti, Copacabana”, Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1960, pág. 197.

1. O texto lido é uma crônica, um gênero de texto que discorre sobre situações cotidianas e utiliza linguagem coloquial, humor ou ironia com a intenção de se aproximar do leitor.

Um trecho em que o autor provoca diretamente o leitor encontra-se em:

- A) não sou fêmea de cupim nem antônimo de póstumo
- B) Aliás, se isso pode servir de consolo à sua ignorância
- C) um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte
- D) Já estou mais perto dos cinquenta do que dos quarenta

2. O texto, indo além dos fatos e considerando o tempo limitado da crônica publicada em 1960, mostra uma visão do cronista sobre:

- A) o uso de palavras cultas na escritura de textos direcionados à população
- B) a má qualidade do ensino da língua portuguesa nas escolas públicas
- C) o despropósito dos conhecimentos cobrados em concursos públicos
- D) a dificuldade do escritor em usar corretamente a língua portuguesa

3. Uma crítica ao serviço público da época está presente em:

- A) nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente matando palavras cruzadas (...) ou lendo o horóscopo
- B) vivo de meu trabalho, quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais
- C) que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer meu instrumento de trabalho, que é a língua
- D) no fundo, o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa (...) um instrumento de suplício e opressão

4. No trecho “que ele, gramático, aplica sobre nós - os **ignaros**” (penúltimo parágrafo), a palavra em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por:

- A) cultos
- B) analfabetos
- C) desconhecidos
- D) ignorantes

5. Em “Mas a mim é que não me escardincham assim” (último parágrafo), o uso dos pronomes **mim** e **me** evidenciam a 1ª pessoa do singular.

Passando-se a frase acima para a 1ª pessoa do plural, a forma correta é:

- A) Mas a eles é que não os escardincham assim
- B) Mas a nós é que não nos escardincham assim
- C) Mas a nós é que não se escardincham assim
- D) Mas a eles é que não se escardincham assim

6. “Pulcro” significa belo, formoso e é um adjetivo. O autor utiliza as palavras derivadas pulcritude e pulquíssimo desse adjetivo.

Está correta a seguinte sequência do adjetivo e derivados em:

- A) modesto - modéstia e moderado
- B) educado - educar e ensino
- C) caro - carente e carência
- D) triste - tristeza e entristecer

RACIOCÍNIO LÓGICO

7. Admita que um estojo contenha apenas 5 canetas, sendo 2 azuis, 2 vermelhas e uma preta. Retirando-se desse estojo duas canetas aleatoriamente, a probabilidade de pelo menos uma delas ser vermelha é igual a:

- A) 0,2
- B) 0,4
- C) 0,5
- D) 0,7

8. Durante uma aula de problemas de contagem, foram descritos no quadro todos os **k** números pares distintos maiores que 600, formados com exatamente três algarismos. O valor de **k** é igual a:

- A) 199
- B) 200
- C) 300
- D) 301

9. Considere as proposições **p** e **q** abaixo.

$$p: \sqrt{8} + \sqrt{2} = \sqrt{10}$$

$$q: 3^6 + 3^6 = 6^6$$

Os valores lógicos de **p** e de **q** são respectivamente iguais a:

- A) verdade, verdade
- B) falsidade, verdade
- C) falsidade, falsidade
- D) verdade, falsidade

10. A negação da proposição “João é bonito e estuda” está representada na seguinte opção:

- A) João não é bonito e não estuda.
- B) João não é bonito ou não estuda.
- C) João não é bonito ou estuda.
- D) João não é bonito e estuda.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Nunes e Silveira (2011) consideram que uma importante contribuição de Henri Wallon para se pensar o ambiente educacional é a ênfase que sua perspectiva confere aos processos:

- A) inconscientes
- B) intelectuais
- C) emocionais e afetivos
- D) cognitivos e comportamentais

12. Maria Cristina Kupfer (1999) afirma que o ponto de partida do fracasso escolar está “nas relações que se estabelecem no interior do cotidiano escolar”. Nesse sentido, Kupfer defende que a Psicopedagogia deve superar a dicotomia:

- A) mente-corpo
- B) indivíduo-sociedade
- C) razão-emoção
- D) consciente-inconsciente

13. Para Maria Lucia Weiss (1994), um importante recurso para se conhecer o Modelo de Aprendizagem do paciente é:

- A) prova objetiva
- B) prova dissertativa
- C) tarefa de casa
- D) jogo

14. Para Lauro Lima (1980), a teoria de Jean Piaget traz importantes consequências para a pedagogia da Matemática, tendo em vista o seu esclarecimento de que as noções elementares da Matemática são:

- A) intuitivas
- B) inatas
- C) construídas
- D) hipotético-dedutivas

15. O artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) delimita como público da Educação Especial os educandos com:

- A) dislalia, dislexia e discalculia
- B) dificuldades na linguagem e altas habilidades
- C) dificuldades na linguagem, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e deficiência física
- D) deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação

16. Nadia Bossa (2000) defende que o trabalho psicopedagógico deve ter um caráter clínico, independentemente do contexto em que é realizado. Para isso, segundo a autora, a atitude do psicopedagogo deve ser:

- A) investigativa
- B) preventiva
- C) prescritiva
- D) normativa

17. Renata Mousinho *et al.* (2008) citam alguns exemplos de alteração semântico-pragmática da linguagem. Entre essas alterações, encontra-se:

- A) traquifemia
- B) traquilalia
- C) dificuldade com a linguagem figurada
- D) dificuldade no planejamento motor da produção dos fonemas

18. Lev Vygotsky, em “A formação social da mente” (1991), ao discutir a questão da interação entre aprendizado e desenvolvimento, afirma que se deve considerar ao menos dois níveis de desenvolvimento. São os níveis:

- A) de aprendizado e de desenvolvimento
- B) de desenvolvimento real e potencial
- C) de desenvolvimento social e emocional
- D) de desenvolvimento social e individual

19. Alicia Fernández, em “Os idiomas do aprendente” (2001), diferencia fracasso escolar e problema de aprendizagem. Na concepção da autora, a terminologia fracasso escolar deve ser usada para denotar uma:

- A) resposta reativa à situação escolar
- B) resposta sintomática do sujeito
- C) inibição intelectual
- D) fobia escolar

20. Uma criança cujo julgamento moral acerca de uma ação depende das consequências finais dessa ação e independe da intenção que a motivou está, segundo a teoria de Jean Piaget, na fase de desenvolvimento chamada estágio:

- A) de moralidade heterônoma
- B) de moralidade autônoma
- C) sensório-motor
- D) operatório formal

